



## **FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES: A INSERÇÃO DO GRADUANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Maiane Fonseca Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. – UESB (Brasil)  
Endereço eletrônico: maimodas@hotmail.com

Carmita Luzia Tomaz  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –UESB (Brasil)  
Endereço eletrônico: carmitatomaz@gmail.com

1457

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho faz parte das reflexões realizadas na Dissertação de Mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e tem como objetivo discutir teoricamente sobre formação, saberes docentes e a inserção do graduando na prática pedagógica. Durante a graduação, os saberes docentes, construídos e reconstruídos, por meio da reflexão-ação, ação-reflexão, contribuem para o desenvolvimento profissional e aprendizagem de seus educandos.

As discussões referentes a formação docente no Brasil têm se destacado, sobretudo, na importância de uma formação sólida, que capacite o licenciando, tanto em relação aos conhecimentos teóricos, específicos, quanto nas práticas educativas. O debate referente à dicotomia entre teoria e prática permanece e desperta para reflexões sobre a formação de professores e a necessidade de buscar alternativas que possibilitem ao graduando a construção da relação entre os conhecimentos teóricos e práticos.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, que segundo Minayo (2009), se desenvolve em três fases: 1) a exploratória, relacionada com a definição, delimitação do objeto, desenvolvimento teórico e metodológico, 2) o trabalho de campo e a colheita de inoirmações e dados empíricos, 3) ao conjunto de procedimentos que valoriza e compreende os dados coletados, além de relacioná-los com a teoria que fundamentou o trabalho. Esse resumo compreende a fase exploratória da pesquisa.

Realização:



Apoio:





Para o desenvolvimento desse estudo foram utilizados como referência autores como Brito (2016), Gonçalves (2009), Huberman (1992), Pimenta (2005) e Tardif (2002), que abordam temas relacionados a formação docente, prática pedagógica, relação teoria e prática e saberes docentes. No primeiro momento são apresentadas considerações sobre a importância da prática pedagógica nos cursos de licenciatura durante o percurso formativo do graduando, em seguida os apontamentos sobre os saberes docentes e por fim as reflexões a respeito da relevância e inserção do licenciando na prática pedagógica e a necessidade de uma formação que prepare o licenciando de maneira plena para o exercício da docência.

1458

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem diversos saberes que qualificam a formação docente e que são acumulados ao longo do percurso formativo. Tardif (2002) aborda a existência de quatro tipos diferentes de saberes relacionados a atividade docente: a) os saberes da formação profissional que estão relacionados a ciência, a educação e a ideologia pedagógica, b) os saberes disciplinares, c) os saberes curriculares, e d) os saberes experienciais. Dentre esses, destacam-se aqui, os saberes disciplinares e os experienciais.

Os saberes disciplinares são aqueles correspondentes aos mais variados campos de conhecimento. Esses são encontrados nas disciplinas oferecidas nas diferentes instituições de ensino e são oriundos da tradição cultural e dos grupos sociais. (TARDIF, 2002). Existem debates de como deve ser realizada a formação docente, visto que há professores dotados de conteúdo e essencialmente sem didática, embora os currículos acadêmicos da atualidade tragam em sua composição disciplinas relacionadas a didática e ao pedagógico.

Os saberes experienciais são constituídos no exercício da docência, desenvolvidos, de acordo com a prática de cada profissional e emergem de experiências, coletivas e/ou individuais. Esses saberes se diferem do conhecimento científico que é adquirido, por meio da teoria aprendida na universidade e é importante ressaltar que todos os saberes são necessários para ser um bom professor (TARDIF, 2002).

Ao estudar sobre os ciclos de vida dos professores, Huberman (1992), apresenta as fases percorridas pelos docentes, durante a sua trajetória profissional. Embora o foco da pesquisa desse autor, não seja os saberes docentes, por meio das suas análises percebe-se como os saberes se constituem, ao longo da carreira dos professores e como

Realização:



Apoio:





é necessário que, durante todo esse percurso, o professor tenha o suporte necessário, seja institucional, governamental, para aprimorar estes saberes.

O autor apresenta as seguintes fases: 1) *Entrada na carreira*: correspondente aos três primeiros anos de docência. Nesse período, o professor passa por dois momentos denominados como estágio de “sobrevivência” e corresponde ao choque com a realidade, em que se depara com o cotidiano da sala de aula e as dificuldades que permeiam o fazer pedagógico. O estágio da “descoberta” corresponde ao encantamento inicial de se permitir viver a experiência e contribui para que o professor suporte o estágio de sobrevivência e permaneça na carreira.

2) *Estabilização*: caracterizada entre o quarto e sexto ano de profissão. O comprometimento do professor é definitivo com o ofício da docência. Ao conseguir ser efetivado, sente-se pertencente ao grupo de docentes, tem mais confiança em si e consegue se preocupar mais com os objetivos didáticos pedagógicos.

3) *Diversificação*: relacionada ao sétimo e vigésimo quinto ano da docência, em que os professores estão mais motivados e empenhados nas equipes pedagógicas, sentindo a necessidade de partir na busca por novos desafios.

4) *Serenidade*: corresponde o período entre vigésimo quinto e o trigésimo quinto ano na profissão. Nessa fase, os professores passam a se preocupar menos com a opinião dos outros sobre o seu trabalho. A bagagem de conhecimento que este professor possui possibilita uma construção de identidade que lhe proporciona a realização tanto profissional como pessoal.

5) *Desinvestimento*: corresponde o período entre 35 e 40 anos de profissão docente, o professor passa a se preocupar menos com as questões voltadas para a sala de aula e a dedicar-se mais a sua própria vida. Huberman (1992) salienta que para alguns professores, esse processo pode ser difícil, doloroso, caso o professor não esteja satisfeito com a profissão e espera pelo fim do exercício na carreira.

Durante a permanência em uma escola, no período em que ainda cursava a graduação, ao observar uma sala de professores, foi possível perceber a diferença da faixa etária dos professores: aqueles que atuavam há muito tempo, outros iniciando na carreira, porém, por meio da convivência, ambos contribuíam para o conhecimento do outro, ao demonstrarem conhecimentos próprios de seu tempo e adquirindo outros.

Huberman, (1992), assinala que alguns professores não vivenciam todas as fases, e que a intensidade que estas acontecem na vida de cada profissional, pode ser diferente.

O que se percebe é de que, durante toda a trajetória profissional, os professores se



formam e se transformam, ou seja, a formação continuada e a construção de saberes docentes estão presentes em todas as fases apontadas

Ainda referente ao estudo de Huberman (1992), existem muitos professores em idade de se aposentarem, com uma carreira extensa em sala de aula que preferem continuar exercendo o seu ofício, por amor a profissão. Ao refletir sobre esses professores pode-se dizer que estes não vivenciaram todas as fases expostas por Huberman e que talvez seria interessante incluir uma outra fase “Ressignificação”, em que o professor, por meio da prática pedagógica, pode perceber-se novos sentidos em continuar a ser agente de transformação. E mesmo no momento, em que pode parar, não ver sentido em sair da profissão (BRITO, 2016).

A profissão docente se configura como uma atividade cheia de desafios que exige uma constante busca por conhecimentos e diversos saberes que são adquiridos sejam em ambientes formais ou no cotidiano, sendo assim, o ser professor se constitui ao longo da trajetória, entre teoria e prática, ensinar e aprender, num processo de construção e reconstrução.

## CONCLUSÃO

A prática pedagógica é de fundamental importância na construção da identidade docente. Se o graduando, durante sua formação, tiver a oportunidade de colocar em prática, os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, estes, ao concluir o curso sairão mais preparados para os desafios da vida profissional.

Pensar sobre a formação inicial de professores contribui para o avanço nas discussões sobre a importância da escola na formação para a cidadania. A formação dos professores deve acontecer constantemente, por meio da reflexão da prática. É importante destacar que, se o professor não tiver essas vivências, durante a formação, terá dificuldades de articular os diversos saberes adquiridos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação e Saberes Docentes. Prática Pedagógica. Teoria e prática.



## REFERÊNCIAS

BRITO, Talamira Taita Rodriguês. Microrrede Ensino-Aprendizagem-Formação: e a Emergência de um conceito plural, *In*: GONÇALVES, Maria de Cássia Passos Brandão e GOMES, Luziê Maria, (org) **Microrrede Ensino-Aprendizagem-Formação: Propostas e experimentações do PIBID UESB**. 1ª. ed. Curitiba: CRV, 2016. p.87-105.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores, *In*: NOVÓIA, Antônio, (org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992. p.31-62. ISBN: 972-0-34104.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa, DESLANDES, Suely Ferreira, GOMES, Romeu, **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**, *In*: MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org). 28º. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis - RJ, Vozes, 2002.

1461

Realização:



Apoio:

